

Tradução da ferramenta Involvement Matrix para o português brasileiro

*Translation of the
Involvement Matrix tool
into Brazilian Portuguese*

Caline Cristine de Araújo Ferreira Jesus ^{1*}

Beatriz Helena Brugnaro ²

Ana Carolina de Campos ²

Camila Araújo Santos Santana ²

Karolinne Souza Monteiro ¹

Egmar Longo ³

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN, Brasil

² Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil

³ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil

Data da primeira submissão: Junho 22, 2023

Última revisão: Agosto 28, 2023

Aceito: Agosto 28, 2023

*Correspondência: calinefisio@gmail.com

Resumo

Introdução: O envolvimento do paciente e do público traz diversos benefícios para a pesquisa, no entanto, existem desafios para sua implementação, como a falta de ferramentas que orientem o engajamento dos participantes em pesquisas que os envolvem. A Involvement Matrix (IM) é uma ferramenta que facilita o diálogo sobre o papel que o participante da pesquisa deseja desempenhar em projetos de pesquisas promovendo um envolvimento mais ativo desse público.

Objetivo: Traduzir os materiais da IM para o português brasileiro, a fim de disponibilizar seu uso no Brasil e orientar pesquisadores. **Métodos:** Solicitou-se autorização aos autores do instrumento original para traduzi-lo para o português brasileiro. Em seguida, o material traduzido passou por um processo de retrotradução. O resultado foi verificado pelos autores da IM, garantindo a precisão semântica e de conteúdo. **Resultados:** A Matriz de Envolvimento (ME) foi traduzida para o português e retrotraduzida ao inglês. Posteriormente, os pesquisadores da versão brasileira realizaram uma reunião com os autores da ME para esclarecer dúvidas, havendo a necessidade de mínimos ajustes na retrotradução, sem mudanças da versão em português. Após a aprovação da versão final em português brasileiro, foram disponibilizadas as ferramentas traduzidas: um Guia Prático, uma Versão em Word, uma Lista de Verificação, uma Ficha Técnica, uma Visão Geral com Exemplos e um Vídeo Animado legendado em português brasileiro. **Conclusão:** Os diversos materiais da ME estão adequadamente traduzidos e disponíveis gratuitamente para uso no Brasil. Trata-se de uma ferramenta valiosa para guiar o envolvimento do público e do paciente em pesquisas.

Palavras-chaves: Participação do público. Tradução. Jovem.

Abstract

Introduction: Patient and public involvement has numerous benefits for research; however, there are challenges to its implementation, such as the lack of tools to guide participant engagement in research. The Involvement Matrix (IM) is a tool that facilitates discussion about the role that participants play in research projects, promoting more active public involvement.

Objective: To translate IM materials into Brazilian Portuguese in order to facilitate their use and guide researchers. **Methods:** Authorization to translate the original material into Brazilian Portuguese was obtained from the authors. Next, the translated material underwent backtranslation. The resulting version was verified by the original IM authors, ensuring semantic and content accuracy. **Results:** The Involvement Matrix (IM) was translated into Portuguese and then backtranslated into English. The researchers discussed the translated version with the IM authors, with minimal adjustments needed in the backtranslation, and no changes made to the Portuguese version. After the approval of the final Brazilian Portuguese version, the translated tools were made available, including a Practical Guide, a Word Version, a Checklist, a Fact Sheet, an Overview with Examples, and an Animated Video with Brazilian Portuguese subtitles. **Conclusion:** The various IM materials are adequately translated and freely available for use in Brazil. It is a valuable tool to guide public and patient involvement in research.

Keywords: Public Involvement. Translation. Youth.

Introdução

O envolvimento do paciente e do público (EPP) é definido como pesquisa sendo realizada "com" ou "por" membros do público em vez de "para" ou "sobre" eles.¹ O EPP favorece o empoderamento dos participantes, especialmente daqueles que comumente não têm voz, e vem sendo cada vez mais utilizado em países de alta renda.² Seu uso deve ser incentivado no Brasil, visando modificar uma realidade comum em que crianças e adolescentes com deficiências muitas vezes não são ouvidos quanto às suas necessidades sociais e podem ser pouco assistidos em suas necessidades terapêuticas.³

Além disso, o EPP está associado à ratificação da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança,⁴ que afirma que todos os jovens têm direito à

voz nos assuntos que os afetam, sem discriminação e independentemente de suas deficiências. Os benefícios do EPP incluem priorização de questões de pesquisa com relevância e importância para os pacientes e público; identificação de problemas e detalhes que os pesquisadores podem não ter tido conhecimento inicial (por exemplo, foco em resultados que são importantes para os indivíduos participantes da pesquisa); protocolos de estudo e intervenções sendo mais aceitáveis e sustentáveis; materiais de recrutamento e publicidade sendo mais adequados à idade e acessíveis; e a disseminação dos resultados da pesquisa com alcance estendido.^{5,6}

Van Scheven et al.⁷ afirmam que jovens com condições de saúde crônicas sempre tiveram um papel passivo em projetos de saúde e assistência social, como sujeitos de pesquisa, receptores de uma intervenção e usuários de um instrumento, e que atualmente existe um consenso crescente de que eles devem estar ativamente envolvidos nos assuntos que lhes dizem respeito.

Envolver crianças e adolescentes com deficiência na pesquisa é de vital importância, já que eles estão em uma posição ideal para dizer o que funciona e como e quais ações podem ser mais efetivas para eles e suas famílias. Tratando-se de adolescentes com condições de saúde crônicas, pesquisadores argumentam que o EPP melhora a relevância e a qualidade dos projetos e contribui para o desenvolvimento pessoal desse público.^{5,8}

No contexto atual, a maioria das pesquisas ainda não utiliza ferramentas ou recursos desenvolvidos especialmente para o envolvimento de pacientes e público-alvo, sem envolvê-los na construção das etapas da pesquisa, considerando apenas as decisões dos próprios pesquisadores. Outro desafio relatado é manter o entusiasmo em todas as fases de um projeto, uma vez que os níveis de engajamento podem diminuir durante o processo, principalmente devido à decepção quanto ao significado de sua participação. Para enfrentar essas barreiras, argumenta-se que deve-se buscar formas de envolvimento mais eficazes e eficientes.^{5,9}

Nesse sentido, a Involvement Matrix (IM) é uma ferramenta que ajuda a dialogar com o paciente sobre o papel que ele deseja desempenhar em um projeto/pesquisa e foi desenvolvida para promover a colaboração com pacientes a partir de 12 anos de idade. A IM foi construída em conjunto por pesquisadores e pacientes, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018, e

conduzida na Holanda por três instituições principais: Centro de Excelência para Medicina de Reabilitação Utrecht (centro de pesquisa), BOSK (associação de pacientes) e Stichting OuderInzicht (fundação para apoiar o envolvimento dos pais na pesquisa).^{10,11}

Dada a importância da IM dentro do EPP e sua relevância para pesquisas, vislumbra-se essa ferramenta como uma importante aliada da prática em pesquisa no Brasil. Até o momento, porém, estes materiais não haviam sido traduzidos para o português brasileiro, dificultando seu uso no país. Entende-se que a tradução da IM pode fomentar a adoção do EPP em pesquisas que envolvem jovens no Brasil, orientando pesquisadores e pacientes. Desta forma, o objetivo deste estudo foi traduzir os materiais de uso da IM para o português brasileiro.

Métodos

Trata-se de um estudo de caráter metodológico de tradução do inglês para o português brasileiro, parte de um projeto aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CAEE: 51319321.1.0000.5568).

Ferramenta IM

A IM é estruturada de forma que no seu centro estão os papéis em que o paciente/público pode desempenhar e as fases de execução prática de um projeto. Os diversos papéis de envolvimento funcionam horizontalmente. As diversas fases do projeto estão dispostas verticalmente. A combinação de papéis e fases resulta em uma "matriz" com várias células. A IM¹⁰ distingue cinco papéis de envolvimento para os pacientes/público:

- 1) O ouvinte tem um papel menos ativo, mas certamente não é menos importante no projeto.
- 2) O co-pensador pode fazer perguntas e dar feedback, bem como dar uma opinião.
- 3) O conselheiro exige feedback dos líderes de projeto para os pacientes sobre se o conselho foi seguido ou não.
- 4) O parceiro é valioso não apenas no início de um projeto, mas também nas fases intermediárias.
- 5) O tomador de decisões exige que os líderes do projeto tenham uma atitude mais passiva (de deixar que outros tomem decisões).

O líder do projeto, que comumente é o pesquisador principal, usa a IM como guia para dialogar com os pacientes/público. Além disso, a ferramenta também pode ajudar a focar mais na colaboração, melhorar a (organização da) colaboração e relatar sobre a colaboração de forma mais sistemática.¹⁰

Com o objetivo de promover e facilitar a utilização da IM, a equipe responsável pela ferramenta elaborou diversos materiais que fornecem orientações sobre como utilizá-la:

Practical Guide: guia de utilização da matriz contendo cinco páginas, nas quais encontram-se orientações e explicações sobre os papéis e as fases durante o projeto, como usar a matriz como uma ferramenta de diálogo, recomendações para líderes de projetos, dicas e truques para a utilizar a ferramenta e uma imagem da matriz orientando como preenchê-la.

Word-version: versão em Word da IM contendo uma página, apresentando as células vazias; dessa forma ela pode ser editada e preenchida no computador durante as fases da pesquisa.

Checklist: lista de verificação composta por duas páginas, que tem o objetivo de orientar o pesquisador quanto às etapas que devem ser seguidas e que podem ser completadas conforme o projeto vai avançando. As páginas contêm espaços para marcar, dependendo da etapa atual, do que já foi realizado naquele momento no projeto.

Factsheet: ficha técnica composta de duas páginas que resumem os materiais disponíveis para a utilização da IM e os principais conceitos que regem a ferramenta.

Overview with examples: visão geral da IM contendo exemplos de como preenchê-la. O material, contendo uma página, apresenta uma imagem da IM preenchida com exemplos fictícios para que o pesquisador possa tomar como base durante o seu projeto de pesquisa.

Animated film: filme de animação de 2 minutos e 35 segundos, que apresenta conceitos fundamentais da IM.

Procedimentos

Para o processo de tradução da ferramenta participaram uma doutoranda em fisioterapia e duas professoras doutoras em fisioterapia, nativas do idioma destino da tradução e fluentes em inglês, bem como uma mestrandia em ciências da reabilitação.

Inicialmente, solicitou-se a autorização dos autores da versão original da IM para sua tradução para o

português brasileiro. Após a obtenção da autorização, deu-se início aos procedimentos. A tradução foi realizada por um tradutor nativo do português brasileiro e fluente em inglês. Em seguida, o material traduzido passou por um processo de retrotradução para o inglês, conduzido por um especialista que dominava ambos os idiomas e não tinha conhecimento prévio das versões originais em inglês. O resultado da retrotradução foi enviado à equipe responsável pela construção da IM para uma verificação detalhada de semântica e conteúdo pelos autores; caso houvesse necessidade, novas mudanças seriam feitas, retornando aos procedimentos de retrotradução e verificação dos autores (Figura 1).

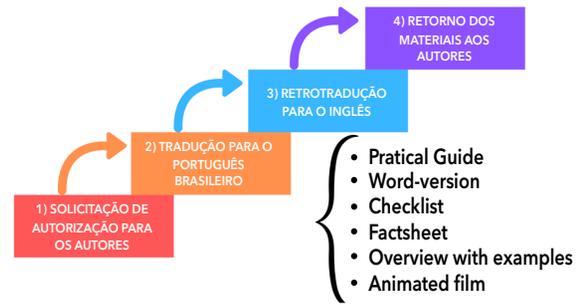


Figura 1 - Etapas da tradução da ferramenta Involvement Matrix do inglês para o português brasileiro.

Resultados

A equipe de desenvolvedores da IM solicitou uma reunião para esclarecer dúvidas sobre a retrotradução e fornecer sugestões de alterações em algumas expressões. Após esse processo, a versão final em português brasileiro foi aprovada e os materiais já traduzidos posteriormente foram disponibilizados gratuitamente no site oficial. Os títulos dos materiais traduzidos são: Matriz de Envolvimento - Versão em Word (Involvement

Matrix) (Figura 2), Guia Prático (*Pratical Guide*) (Figura 3), Lista de Verificação (*Checklist*) (Figura 4), Ficha técnica (*Factsheet*), Visão geral com exemplos (*An overview with examples*) (Figura 5), e um Vídeo Animado com legenda em português brasileiro intitulado de *Involvement matrix subtit português*.¹² As versões traduzidas encontram-se na página web da ferramenta juntamente às versões em holandês, inglês e espanhol.¹⁰

MATRIZ DE ENVOLVIMENTO		Uma explicação dos cinco papéis pode ser encontrada na próxima página. Por favor leia o guia prático antes de usar a Matriz de Envolvimento				
		PAPEL NO PROJETO/PESQUISA				
		Ouvinte <i>Recebe a informação</i>	Co-pensador <i>É convidado a dar opinião</i>	Consultor <i>Dá conselhos não solicitados</i>	Parceiro <i>Trabalha como um parceiro igual</i>	Tomador de decisão <i>Toma a iniciativa, decisão (final)</i>
Fases do projeto/pesquisa	Preparação					
	Execução					
	Implementação					

© 2017 Center of Excellence for Rehabilitation Medicine Utrecht, the Netherlands

Figura 2 - Versão em Word traduzida para o português brasileiro.

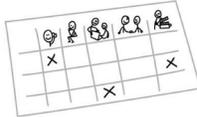
Matriz de Envolvimento

Envolvimento de pacientes em projetos e pesquisas

Guia Prático

Março 2019

Dirk-Wouter Smits
Martijn Klem
Marjolijn Ketelaar



Desenvolvido pelo Centro de Excelência para Medicina de Reabilitação de Utrecht, em colaboração com a BOSK e especialistas por experiência própria, jovens e pais
© 2017 Center of Excellence for Rehabilitation Medicine Utrecht, the Netherlands



Matriz de Envolvimento - Lista de verificação para líderes de projeto/pesquisadores

Karen van Meeteren

Ao usar a Matriz de Envolvimento em um diálogo durante a interação de um projeto com um paciente/especialista por experiência, é útil realizar uma série de etapas. A lista de verificação a seguir fornece essas etapas, que podem ser completadas conforme você avança. A lista de verificação pode ser preenchida na ordem que você quiser.

Antes do diálogo

- Leia a Matriz de Envolvimento e seu Guia Prático que a acompanha.
- Familiarize-se com os cinco diferentes papéis dos pacientes.
- Faça uma lista de fases e subfases específicas e atividades potenciais do projeto.¹
- Imprima a Matriz de Envolvimento para que você possa visualizar todas as opções de envolvimento.
- Tenha uma cópia digital da Matriz de Envolvimento ou do formulário impresso em mãos para que você possa registrar os acordos que fizer durante o diálogo.

Durante o diálogo

- Apresente o projeto ao paciente.
- Apresente os vários papéis ao paciente e verifique se o paciente compreende.
- Faça uma série de importantes perguntas abertas ao paciente, tais como:
 - o Quais são seus pontos fortes?
 - o O que você gostaria de fazer neste projeto?
 - o O que você seria capaz de fazer neste projeto?
 - o Com que antecedência você deseja planejar suas atividades?
- Trabalhe progressivamente na lista de fases e subfases específicas e possíveis atividades do projeto em conjunto.²
- Faça acordos definitivos sobre atividades reais para cada fase do projeto e registre-as no formulário.
- Planeje uma data para uma próxima discussão presencial cujos objetivos serão 1) avaliar a interação até o momento, 2) tomar providências adicionais para as próximas atividades e fases.
- Organize como você manterá contato entre as duas reuniões presenciais. Decida os meios pelos quais você se comunicará e com que frequência.

Figura 3 - Ilustração correspondente a uma seção do Guia Prático traduzido para o português brasileiro.

Figura 4 - Ilustração correspondente a uma seção da Lista de Verificação traduzida para o português brasileiro.

Fase/Papel	Ouvinte	Co-pensador	Conselheiro	Parceiro	Tomador de decisão
Preparação	Jovens são informados sobre uma ferramenta de comunicação (WhatsApp) do projeto	Jovens são convidados a testar um questionário online	Jovens fornecem comentários sobre uma carta de recrutamento para os participantes recrutados	Jovens contribuem na redação de um artigo sobre o objetivo do projeto, que será publicado na revista da associação de pacientes	Jovens criam uma página no Facebook para aumentar a visibilidade do projeto
Execução	Jovens estão presentes durante a reunião do projeto	Jovens são questionados sobre idéias para perguntas de entrevista que serão feitas aos participantes	Jovens fornecem contribuições para um pôster que será apresentado pelo líder do projeto em um congresso	Jovens e o pesquisador analisam fragmentos de entrevistas juntos	Jovens preparam uma apresentação e a apresentam em um congresso internacional
Implementação	Jovens recebem um boletim informativo sobre o projeto	Jovens leem uma versão preliminar de um infográfico e dão sugestões	Jovens são questionados sobre a priorização da implementação de produtos	Jovens participam de uma campanha promocional para a divulgação dos resultados do projeto	Jovens criam e mantêm uma página da web destinada a colegas com a mesma deficiência que eles

Figura 5 - Visão geral com exemplos traduzida para o português brasileiro.

Discussão

O objetivo deste estudo foi traduzir para o português brasileiro a Matriz de Envolvimento (ME) e suas ferramentas de apoio. Essa tradução traz diversos benefícios, como a possibilidade do uso desses materiais no Brasil, ampliando o acesso às ferramentas da ME. Dessa forma, promove-se a disseminação do conceito de EPP entre profissionais, familiares e pesquisadores brasileiros, facilitando sua aplicação em contextos clínicos, educacionais e de pesquisa. Além disso, a ME incentiva e apoia a participação ativa de paciente/público em pesquisas que os envolvem. Isso promove uma maior inclusão e empoderamento desses participantes, contribuindo para que as pesquisas sejam mais relevantes, coerentes e alinhadas com suas necessidades e experiências reais.

A ME já tem sido utilizada por muitos pesquisadores, tendo já uma versão traduzida para o espanhol com o nome de *Matriz de participación*.¹³ No estudo de van Schelven et al.,¹⁴ a ferramenta foi utilizada para investigar o envolvimento de jovens com doenças crônicas que participavam de projetos de pesquisas. Após a conclusão dos projetos, solicitou-se às equipes que preenchessem a ME descrevendo as atividades de envolvimento do público e do paciente e registrando-as nas células correspondentes. Essa abordagem proporcionou uma fonte de dados para obter informações sobre a perspectiva desses jovens em relação ao seu envolvimento nos projetos de pesquisa, com o objetivo de promover sua inclusão na sociedade.

Em outro estudo conduzido por Pozniak et al.,¹⁵ os pais de crianças com transtorno de desenvolvimento foram convidados a participar do desenvolvimento e implementação de oficinas de orientação em saúde. Nesse contexto, a utilização da ME permitiu mapear as atividades de todos os pais envolvidos no programa de pesquisa, fornecendo informações sobre o nível de envolvimento de cada um ao longo do estudo.

No estudo de Dada et al.,¹⁶ a ME teve como propósito guiar o planejamento do envolvimento de jovens com deficiências severas de comunicação no projeto de pesquisa, além de mapear as atividades do projeto. A matriz também foi utilizada para oferecer suporte a esse envolvimento, levando em consideração o interesse dos participantes, sua disponibilidade e consentimento para se envolverem.

A ausência de ferramentas que facilitem o envolvimento do público em pesquisas no Brasil pode justificar a escassez de pesquisas onde adolescentes com deficiências graves sejam copesquisadores e/ou participem ativamente em alguma etapa de forma mais ativa. Um protocolo recentemente publicado propõe a utilização da ME para orientar a coconstrução de uma intervenção para promover a participação em atividades de lazer de adolescentes com paralisia cerebral níveis GMFCS IV e V, no Brasil e na Espanha, em parceria com os adolescentes, suas famílias e profissionais de saúde.¹⁷

Considerando a falta de ferramentas disponíveis no cenário brasileiro para facilitar o engajamento do público-alvo em pesquisas, a disponibilização desses materiais em português brasileiro traz benefícios para os profissionais, pesquisadores, pacientes e familiares. Essa iniciativa pode promover um maior envolvimento de todas as partes envolvidas, pesquisadores e pacientes, resultando em parcerias colaborativas e fortalecendo a qualidade e o impacto de intervenções e pesquisas no campo da saúde e da reabilitação.

Conclusão

A Involvement Matrix foi traduzida para o português brasileiro com o nome de Matriz de Envolvimento. Os materiais da ME estão disponíveis para serem utilizados no Brasil e seu uso deve ser incentivado globalmente por parte dos pesquisadores. A disponibilidade gratuita da ferramenta facilita seu uso em todos os cenários do contexto brasileiro, onde os recursos para pesquisa muitas vezes são limitados. Sua natureza de fácil utilização, com ferramentas e guias práticos, também contribui para sua acessibilidade e aplicabilidade. Dessa forma, a ME se destaca como uma ferramenta acessível e prática, impulsionando a realização de pesquisas de qualidade no campo do EPP no Brasil.

Agradecimentos

Os autores agradecem a Dra Marjolijn Ketelaar, uma das autoras da Matriz de Envolvimento.

Contribuição dos autores

CCAFJ idealizou o estudo e analisou os dados. ACC, CASS e EL idealizaram o manuscrito e, com BHB, KSM e CCAFJ, o redigiram. Todos os autores revisaram a versão final do manuscrito.

Referências

1. INVOLVE - Approaches to public involvement in research [acesso 13 jun 2023]. Disponível em: <http://www.invo.org.uk>
2. Moulton A, McGrath C, Lippitt K, Coope C, Chilcott S, Mann C, et al. A proposal to embed patient and public involvement within qualitative data collection and analysis phases of a primary care based implementation study. *Res Involv Engagem.* 2023;9(1):37. DOI
3. Furtado MAS, Ayupe KMA, Christovão IS, Sousa Jr RR, Rosenbaum P, Camargos ACR, et al. Fisioterapia em crianças com paralisia cerebral no Brasil: uma revisão de escopo. *Dev Med Child Neurol.* 2022;64(5):e2-12. DOI
4. U.N. General Assembly. Document A/RES/44/25. Convention on the Rights of the Child. New York: United Nations; 1989. [Link de acesso](#)
5. Bailey S, Boddy K, Briscoe S, Morris C. Involving disabled children and young people as partners in research: a systematic review. *Child Care Health Dev.* 2015;41(4):505-14. DOI
6. Shen S, Doyle-Thomas KAR, Beesley L, Karmali A, Williams L, Tanel N et al. How and why should we engage parents as co-researchers in health research? A scoping review of current practices. *Health Expect.* 2017;20(4):543-54. DOI
7. van Schelven F, van der Meulen E, Kroeze N, Ketelaar M, Boeije H. Patient and public involvement of young people with a chronic condition: lessons learned and practical tips from a large participatory program. *Res Involv Engagem.* 2020;6:59. DOI
8. Rosen-Reynoso M, Kusminsky M, Gragoudas S, Putney H, Crossman MK, Sinclair J, et al. Youth-based participatory research: lessons learned from a transition research study. *Pediatrics.* 2010;126(Suppl 3):S177-82. DOI
9. van Staa A, Jedeloo S, Latour JM, Trappenburg MJ. Exciting but exhausting: experiences with participatory research with chronically ill adolescents. *Health Expect.* 2010;13(1):95-107. DOI
10. Involvement Matrix. Involvement of patients in projects and research [acesso 13 jun 2023]. Disponível em: <http://www.kcrutrecht.nl/involvement-matrix>
11. Smits DW, van Meeteren K, Klem M, Alsem M, Ketelaar M. Designing a tool to support patient and public involvement in research projects: the Involvement Matrix. *Res Involv Engagem.* 2020;6:30. DOI
12. Involvement matrix subtít português [Vídeo online]. YouTube; 2023 [acesso 13 jun 2023]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OYYF5HGU10o>
13. Matriz de participación [acesso 13 jun 2023]. Disponível em: <https://www.kcrutrecht.nl/matriz-de-participacion/>
14. van Schelven F, van der Meulen E, Kroeze N, Ketelaar M, Boeije H. Patient and public involvement of young people with a chronic condition: lessons learned and practical tips from a large participatory program. *Res Involv Engagem.* 2020;6:59. DOI
15. Pozniak K, Cross A, Babic R, Cavalieros V, Martens R, Rosenbaum P, et al. Co-development of the ENVISAGE-Families programme for parents of children with disabilities: Reflections on a parent-researcher partnership. *Aust Occup Ther J.* 2022; 69(6):653-61. DOI
16. Dada S, May A, Bastable K, Samuels A, Tönsing K, Wilder J, et al. The involvement matrix as a framework for involving youth with severe communication disabilities in developing health education materials. *Health Expect.* 2022;25(3):1004-15. DOI
17. Palomo-Carrión R, Jesus CCAF, Santana CAS, Lindquist R, Alencar R, Romay-Barrero H, et al. Co-design of an intervention to increase the participation in leisure activities including adolescents with cerebral palsy with GMFCS levels IV and V: A study protocol. *J Clin Med.* 2022;12(1):182. DOI